Travessia

Poemas da Luz do Olhar





A minha esposa, Gêma,
companheira de travessia
pelos caminhos a fora.
E a Deus, pela absoluta
proteção
e pela força que nos tem dado
em todas as travessias,
Ele que é Senhor de todos os
caminhos
e de tantas maravilhas.

CLUBE DOS AUTORES

Editado por:

Editora Alphagrafics

PETROLI, Hilário. TRAVESSIA - Poemas da Luz do Olhar. Alphagrafics, São Paulo - SP, 2017. 133 p.

1.Literatura – Poesia. 2 Brasileira Literatura - Poesia. 1. Título.

(Edição Ilustrada)



Floresta de ipês – Transpantaneira - MS



Navegando no Rio Paraguai – Corumbá-MS



Travessia Gaúcha do Norte – Canarana – MT

ÍNDICE

PRIMEIRA PARTE

De olhar e sentir 13
Floral 14
Reta 15
A fronteira 17
Medo I 19
Medo II 20
Revoada 21
Contador de histórias 22
Gruta lagoa azul 24

SEGUNDA PARTE

Antes do por do Sol I 29
É Bonito 30
Antes do por do Sol II 31
Sonho e candura 33
Anjo motoqueiro 35
De olhar e de ver 36
Sombra da figueira 39
Cochilo na rede 40
O bando 42
Rio do Peixe - Nascente Azul 43

TERCEIRA PARTE

Águas do Paraguai 47
Da água e do sol 49
Portão do Inferno 50
Ponte de Pedra 52
Duto do Quebó 54
Um abraço forçado 55
Queimada 57
Véu da noiva 59
Mulheres 60
Mulher na rede 61
Sonho de mulher 63

QUARTA PARTE

Redemoinho 68
Poeira vermelha 70
Caminhos e desvios 71
Horizonte em chamas 73
Ilumina 74
Noite escura e fria 75
Leito seco 76
Sangria no seringal 79
Pedido 80
Folhas secas 82

QUINTA PARTE

Caminhos de Itumbiara 88
Morrinhos 91
Travessia I 92
Travessia II 93
Travessia III 94
Re/encontro 96
Conversa ao pé d'ouvido 97
Eu canto, tu cantas 99
Laços de sangue 100
Antes do por do Sol II 102
Saudade 103
Noite e travessia 104

SEXTA PARTE

Encruzilhada 110
Guardiões de curral 111
Penhasco e altar 113
Virgem do rochedo 115
Diante do altar I 117
Diante do altar II 118
Som místico 119
E se não fosse a fé? 121
Silêncio e imensidão 122
Carpe diem 124
Travessia de Lorenzo* 125
Quando uma lágrima cai 126

A IMAGEM E A PALAVRA

Algumas imagens e palavras para entender o contexto-raiz desta coletânea *TRAVESSIA - Poemas da Luz do Olhar*. É necessário que se diga que nem sempre no ato de olhar está o “sentir”, pois que o ato de sentir advém da percepção. Perceber é diferente de olhar. O olhar pode ser despretensioso, disperso, e desatencioso, enquanto o ato de observar é intencionalmente direcionado para um ponto: é o ato de sentir: é o sentimento em si.

Por isso, um olhar de observador percebe o que um olhar qualquer não percebe. E o olhar observador desvela sentimentos profundos: lembranças errantes que vagam dispersas no tempo; saudade de situações, lugares ou momentos; nostalgia de experiências vividas, seja pela identificação por simetria ou similitude, seja pelo deslumbramento frente ao belo e ao novo.

E foi assim, com olhar de observador, em duas viagens de travessia, que somaram mais de onze mil quilômetros de caminhos diversos, numa travessia carregada de novas situações e sensações, de registros de momentos e imagens, que teve origem esta coletânea de poemas que o leitor apreciará adiante.

É um misto de imagens e palavras: imagens que falam por si no seu silêncio inerente; e de palavras cujo sentido é pouco, pouquíssimo para descrever as impressões causadas pela beleza, pelo deslumbramento, pelo espanto, pela revelação de uma natureza fantástica: ora bela, ora agressiva; ora agradável, ora causticante!

Em pequenos retalhos captados por um olhar curioso e atento, é possível percorrer um caminho pintado em imagens e palavras: um caminho feito de travessias ora mansas, ora bravias, mas sempre povoadas de fortes impressões, que permanecerão.

Travessia: muitos a fizeram: outros tantos, delas narraram suas peripécias: imigrantes, caixeiros viajantes, expedicionários, aventureiros... todos com seu grau de poesia carregado pelos olhos e pelo coração.

Há momentos, que diante de uma imagem cala-se o verbo: não há palavras, somente o silêncio e a contemplação, ou o êxtase. Estes momentos são indeléveis, carregados de um significado maiúsculo que borbulha como lava de vulcão: explode aos olhos em deslumbramento. Nenhuma palavra ou texto dá conta de explicar isso, nem mesmo da saudade deixada nas pegadas pelos caminhos da travessia.



PRIMEIRA PARTE

A poesia me abraça com asas de inspiração. Palavras se erguem de lá onde guardei os sonhos, desfazendo mantas do tempo que se desdobram. Cintilam. A poesia me convoca, roça as suas asas. Asas da Poesia. Me conduz em seus voos, até o alto, nas rotas mágicas por onde os pássaros costumam voar. A poesia é insubstituível companheira que caminha comigo.

Patrícia Gonçalves Tenório
(Artista e poetisa Pernambucana)

Primeiro está a imagem e depois a palavra. A imagem é indutiva, parte de experiência direta enquanto que a palavra é dedutiva, resultando da elaboração da palavra emancipada. Pelas duas se pretende apalpar e expressar a realidade, as duas são informação, encontrando-se numa relação de autonomia complementar.

António da Cunha Duarte Justo
(poeta Português)





Pantanal - MS




